

RUAS DE LAZER: REFLEXÕES PRELIMINARES ACERCA DOS PROCESSOS DE PACTUAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO NA CIDADE DE PELOTAS/RS

ITALO FONTOURA GUIMARÃES¹; INÁCIO CROCHEMORE-SILVA³

¹*Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós-graduação em Educação Física – fguimaraes.italo@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós-graduação em Educação Física e Programa de Pós-graduação em Epidemiologia – inacio_cms@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Em uma perspectiva produtivista, o lazer pode ser definido como um conjunto de atividades voluntárias realizadas durante o tempo livre do trabalho, com o propósito de proporcionar relaxamento, entretenimento e satisfação pessoal (Dumazedier, 1976). Inúmeras pesquisas documentaram os benefícios que o envolvimento em atividades de lazer pode trazer para a saúde. A prática regular de atividades de lazer, como exercícios físicos, atividades ao ar livre e participação em grupos sociais, tem sido associada à melhoria da saúde física e mental. Esses benefícios incluem a redução do risco de doenças crônicas, redução de estresse e melhoria da qualidade de vida e do bem-estar geral (STEBBINS, 2007; IWASAKI et al., 2013).

Em um cenário internacional, as Organizações das Nações Unidas (ONU) (1948) e a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2010) reconhecem o lazer como um direito humano que contribui para a saúde e o bem-estar. Isso destaca a importância de políticas que proporcionem igualdade de acesso ao lazer e promovam a participação ativa da sociedade. Em um contexto nacional, a Constituição brasileira de 1988 (BRASIL, 1988) também reconhece o lazer como direito social, o que até certo ponto, pode ser encontrado em diretrizes estaduais e leis municipais em diversas cidades do país (DA COSTA, 2015).

Diante da importância da temática e sob a perspectiva de um contexto mais regional, a cidade de Pelotas, no sul do Rio Grande do Sul (RS) apresenta como exemplo o Ruas de Lazer. Trata-se de um projeto de extensão que é gerenciado pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) em parceria com a prefeitura municipal, desenvolvendo uma ampla variedade de atividades de lazer para a comunidade local, através da interrupção do trânsito de veículos automotores em ruas e avenidas do município (UFPEL, 2021).

Sob uma perspectiva de reflexão acerca dos papéis envolvendo a Universidade Federal de Pelotas e a prefeitura do município, em uma tentativa de atender as diferentes demandas sociais da cidade, entende-se como importante evidenciar os processos que envolvem a pactuação e implementação do Ruas de Lazer na cidade de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa e com abordagem descritiva apresentando resultados e reflexões preliminares (oriundos da tese de doutorado do autor principal). Enquanto técnicas de pesquisa, foram empregadas a

observação participante (SPRADLEY 1980) e pesquisa documental (CELLARD, 2008).

Os dados foram produzidos entre abril de 2021 e agosto de 2023. O processo de trabalho relacionado a técnica de observação participante envolveu a participação nas reuniões do Comitê Gestor do projeto Ruas de Lazer Pelotas, assim como em seus eventos. Além disso, para a pesquisa documental, foram realizadas análises e interpretações constantes de registros documentais, como atas do projeto, diário de campo do pesquisador e trabalhos anteriores sobre o projeto publicados em eventos científicos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Origem do Ruas de Lazer Pelotas e fatores influenciadores de suas atividades

O projeto Ruas de Lazer em Pelotas teve sua origem em alguns fatores específicos, como por exemplo, o isolamento social durante a pandemia de COVID-19, que destacou a necessidade de espaços ao ar livre para atividades e convívio comunitário (RIBEIRO et, al. 2020). Além do aspecto mencionado, o conhecimento e revisão da literatura científica sobre a crescente demanda por espaços de lazer nas cidades, com uma abordagem equitativa (CROCHEMORE-SILVA et, al. 2020) (KNUTH; ANTUNES, 2020), impulsionou a criação de iniciativas para atender a essa necessidade.

Para implementar as atividades, estabeleceu-se um Comitê Gestor do projeto, ainda no ano de 2021, com a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC) da Universidade Federal de Pelotas, em conjunto com a Prefeitura Municipal de Pelotas e estudantes do curso de Educação Física. Em 2022, o projeto começou a realizar eventos, totalizando onze edições até o momento, com sete delas ocorrendo no ano de 2022 e mais quatro em 2023. A maioria das edições de 2022 aconteceu em uma avenida central movimentada em Pelotas. Já em 2023, metade dos eventos realizados até agosto levou as atividades do projeto para áreas mais afastadas da cidade.

Sob o prisma das atividades que o projeto realiza, entende-se que fatores diversos em curso afetam continuamente o projeto, como por exemplo as condições climáticas para a organização e realização dos eventos, as demandas específicas da população local, as diferentes ideologias políticas demarcadas – e gerenciadas - em espaços do Comitê Gestor e até mesmo em localidades onde os eventos são realizados (lideranças de bairro), além desses aspectos, a colaboração entre as instituições envolvidas, bem como as limitações financeiras sempre presentes na realidade das instituições públicas responsáveis pelo Ruas de Lazer.

Projetos parceiros e as atividades desenvolvidas através do Ruas de Lazer em Pelotas

De acordo com a coleta de dados realizada e com as informações do projeto Ruas de Lazer, presentes no portal institucional da UFPEL (UFPEL, 2021), o projeto possui como um de seus objetivos a apropriação, por parte da população, dos novos espaços públicos que são criados através da interrupção do trânsito para veículos automotores. Dentro das atividades essenciais do Ruas de Lazer, destaca-se a colaboração com projetos acadêmicos da universidade, assim como também projetos e serviços da prefeitura do município e também ações da comunidade local.

Esses parceiros contribuem para a produção e compartilhamento de conhecimento científico por meio de suas atividades, além de oportunizar cultura,

entretenimento, oferta de serviços, movimento na economia local e oportunidades de vivências em práticas corporais para os participantes durante os eventos. Normalmente, os parceiros do projeto são convidados por e-mail institucional para participar dos eventos ou por telefone, no intuito de participar das reuniões do Comitê Gestor. Além de participar das reuniões e organizar os eventos, alguns projetos de ensino e de extensão da UFPEl, através do Ruas de Lazer, estão finalmente acessando a comunidade pelotense.

As atividades propostas, essas de caráter mais ativo por parte da organização do Comitê Gestor do Ruas de Lazer, em geral são adaptadas as condições das vias onde os eventos são realizados. Nesse cenário, atividades lúdicas e pré-desportivas são realizadas, de acordo com o interesse da comunidade, que vão desde a prática e vivência do tênis de mesa, ao hockey, basquete, skate, futebol, taco, vôlei e mini handebol. Ao analisar estudos sobre promoção da saúde, verifica-se impactos positivos na saúde de forma geral, como por exemplo por meio da prática regular de exercícios ao ar livre (REIS et al., 2014), ainda, o fortalecimento dos laços sociais e da coesão comunitária ao criar oportunidades de interação entre os residentes (PARRA et al., 2010), além da redução de estresse e do isolamento social (HARTIG et al., 2014), entende-se que a implementação de iniciativas como o Ruas de Lazer podem fornecer um valioso recurso para a melhoria do bem-estar e da saúde em nível comunitário.

Estrutura, facilitadores e obstáculos para o desenvolvimento das atividades do Ruas de Lazer Pelotas

O projeto conta com várias frentes que contribuem com recursos humanos, materiais e financeiros, os quais incluem coordenadores, alunos voluntários e alunos bolsistas, estrutura física e financiamento (bolsas de estudo e recursos financeiros da universidade e de secretarias da prefeitura) para as atividades desenvolvidas.

No entanto, o acompanhamento realizado ao longo desses anos resplandece que existe insuficiência de recursos (humanos e financeiros) para realizar as atividades de forma completa e garantir a continuidade do projeto em anos seguintes. Esse desafio é semelhante ao que é discutido por Costa (2015) em seu estudo sobre as atividades de extensão em nível universitário, onde projetos como o Ruas de Lazer Pelotas, geralmente não são priorizados por órgãos financiadores, em comparação com projetos de ensino e pesquisa, o que dificulta a realização de diversas atividades. Além disso, no contexto da administração municipal, a falta de recursos que é demarcada de forma constante, tem relação com a ideia neoliberal, que de forma progressiva atua para reduzir o tamanho do Estado e, por consequência, de suas capacidades (CARVALHO, 2012).

4. CONCLUSÕES

O presente estudo evidencia os processos de pactuação e implementação do projeto Ruas de Lazer em Pelotas, incluindo sua estrutura, facilitadores e obstáculos no desenvolvimento de suas atividades. Entende-se que o projeto se destaca ao estabelecer parcerias entre diferentes instituições públicas, além de envolver a comunidade nas decisões e promover atividades que nem sempre estão ao alcance da população.

Por fim, entende-se que é fundamental considerar investimentos adicionais para garantir a continuidade e expansão do projeto, bem como de iniciativas similares nos próximos anos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988.
- CARVALHO, Marcos César Araujo. **A reconfiguração das relações de poder na América Latina: recolonização e resistências em um contexto neoliberal**. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales, v. 16, n. 418, p. 61, 2012.
- CELLARD, A. **A análise documental**. In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008.
- COSTA, Araton Cardoso. **A extensão na educação física da UFRGS: a serviço de que (m)**. 2015.
- CROCHEMORE-SILVA I, KNUTH AG, MIELKE GI, LOCH MR. **Promotion of physical activity and public policies to tackle inequalities: considerations based on the Inverse Care Law and Inverse Equity Hypothesis**. Cadernos de Saúde Pública 2020; 36(6):e00155119 doi: 10.1590/0102-311x00155119.
- DA COSTA, Alan Queiroz; SAMPAIO, Corine Martins. **Programa Ruas de Lazer da Prefeitura de São Paulo: Modernização na Gestão Pública do Esporte e Lazer**. PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review, v. 4, n. 2, p. 43-57, 2015.
- KNUTH, Alan G.; ANTUNES, Priscilla de Cesaro. **Práticas corporais/atividades físicas demarcadas como privilégio e não escolha: análise à luz das desigualdades brasileiras**. Saúde e Sociedade, v. 30, p. e200363, 2021
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). (1948). **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Recuperado de <https://www.un.org/pt-br/universal-declaration-human-rights/>
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). (2010). **Recomendações globais sobre física atividade para a saúde**. Recuperado de <https://www.who.int/publications/i/item/9789241599979>.
- RIBEIRO, Olívia Cristina Ferreira et al. **Os impactos da pandemia da Covid-19 no lazer de adultos e idosos**. LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, v. 23, n. 3, p. 391-428, 2020.
- SPRADLEY, James P. **Participant observation**. Orlando, EUA. 1980.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Projeto Ruas de Lazer Pelotas**. 2021. Disponível em: <https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u4033>. Acesso em: [29/08/23].
- REIS, R. S., SALVO, D., OGILVIE, D., LAMBERT, E. V., GOENKA, S., BROWNSON, R. C., & Lancet Physical Activity Series 2 Executive Committee. (2016). **Scaling up physical activity interventions worldwide: stepping up to larger and smarter approaches to get people moving**. The Lancet, 388(10051), 1337-1348.
- PARRA, D. C., HOEHNER, C. M., HALLAL, P. C., RIBEIRO, I. C., REIS, R., BROWNSON, R. C., & PRATT, M. (2010). **Perceived environmental correlates of physical activity for leisure and transportation in Curitiba, Brazil**. Preventive Medicine, 52(3-4), 234-238.
- HARTIG, T., MITCHELL, R., DE VRIES, S., & FRUMKIN, H. (2014). **Nature and health**. Annual Review of Public Health, 35, 207-228.